

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS UAB**

SANDRA JUSSARA RODRIGUES TEMP

**O ESTUDO DO CONTO “UMA VELA PARA DARIO” EM UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO DE
ESCOLA PÚBLICA**

**JAGUARÃO
2022
SANDRA JUSSARA RODRIGUES TEMP**

O ENSINO DO CONTO “UMA VELA PARA DARIO” EM TURMA DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Português e respectivas Literaturas.

Orientadora: M^a. Carla Alves Lima

JAGUARÃO 2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

A481o Temp, Graciliano Machado de Assis
Obras clássicas de autores brasileiros / Graciliano Machado
de Assis Amado. – 2018.
115 p. : il.

Orientador: João José Maria de Jesus
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal do Pampa, Letras - Habilitação Português/ e Respectivas
Literaturas, Campus Jaguarão, 2018.

1. Literatura. 2. Clássicos literários. 3. Autores brasileiros. I. Jesus,
João José Maria de. II. Título.

SANDRA JUSSARA RODRIGUES TEMP

O ENSINO DO CONTO "UMA VELA PARA DARIO" EM UMA TURMA DE ENSINO MEDIO DE ESCOLA PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 23 de dezembro de 2022

Banca examinadora:

Profª Mª Carla Alves Lima Orientador (UAB/UNIPAMPA)

Profª Mª Lisiane Inchauspe de Oliveira (UNIPAMPA)

Profª Drª Isaphi Marlene Jardim Alvarez



Assinado eletronicamente por ISAPHI MARLENE JARDIM ALVAREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 06/03/2023, às 15:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo, em 06/03/2023, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por Carla Alves Lima, Usuário Externo, em 07/03/2023, às 11:00, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1025506 e o código CRC 2BFABDD1.

“Pensamentos valem e vivem pela observação exata ou nova, pela reflexão aguda ou profunda; não menos querem a originalidade, a simplicidade e a graça do dizer”.

Machado de Assis

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade a análise dos resultados obtidos em uma turma de ensino médio de escola pública a partir da produção de material didático para aulas de literatura. Para isso, foram elaboradas cinco aulas didáticas de literatura sobre o conto *Uma Vela para Dario*, do autor brasileiro Dalton Trevisan. O planejamento das aulas foi desenvolvido a partir dos referenciais teóricos, tais como Cosson (2007), que abordou sobre as questões de letramento literário a partir de quatro etapas; Leffa (2001), que teorizou sobre a linguística aplicada; e, por último, a análise do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) de educação, particularmente sobre o ensino de literatura. Com relação à metodologia, este trabalho é uma pesquisa qualitativa conforme Godoy (1995). Com base nos debates propostos, podemos concluir que o conto “Uma vela para Dario” de Dalton Trevisan, possibilitou aos discentes uma ampla reflexão sobre ficção e a realidade destes podendo ampliar o conhecimento de mundo que eles traziam, permitindo-lhes ponderar sobre outra realidade humana.

Palavras-Chave: Conto, letramento literário, BNCC, didática.

ABSTRACT

This work aims to produce didactic material for literature classes in high school. For this, five didactic literature classes were elaborated on the short story *Uma Vela para Dario*, by the Brazilian author Dalton Trevisan. Class planning was developed based on theoretical references, such as Cosson (2007), who addressed literary literacy issues from four stages; Leffa (2001), who theorized about applied linguistics; and, finally, the analysis of the document of the National Common Curricular Base (BNCC, 2018) on education, particularly on the teaching of literature. Regarding the methodology, this work is qualitative research according to Godoy (1995) and case study nature. Based on the proposed debates, we can conclude that the short story (name of the short story) enabled students to reflect broadly on the various socioeconomic realities, expanding their knowledge of the world, allowing them to consider other perspectives and realities.

Keywords: Short story, literary literacy, BNCC, didactics.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA | 9 |
| 2.1 O autor e o conto | 10 |
| 2.2 Letramento Literário: teoria e prática | 11 |
| 2.3 Linguística aplicada na literatura | 12 |
| 2.4 BNCC – Ensino de literatura | 13 |
| 3 METODOLOGIA | 17 |
| 4 PLANEJAMENTO DE AULAS SOBRE O CONTO UMA VELA PARA DARIO EM SALA DE AULA | 18 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 20 |
| REFERÊNCIAS | 21 |

1 INTRODUÇÃO

Um conto é uma narrativa curta, cujo intuito é contar e ouvir histórias. Os contos fazem parte da humanidade. Em um primeiro momento, nas civilizações primitivas, existiam por meio da oralidade, passados de pessoa a pessoa através da fala. Posteriormente, os contos foram escritos, sendo um exemplo significativo a própria Bíblia (INFANTE, 2001). Os maiores contistas brasileiros são Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Luís Fernando Veríssimo, Dalton Trevisan, entre outros (ERALLDO, 2017). Em termos de contistas estrangeiros, estão em destaque os americanos Ernest Hemingway e Edgar Allan Poe, os russos Fyodor Dostoiévski e Leo Tolstoy, o checo Franz Kafka, o escocês Arthur Conan Doyle, a inglesa Virginia Woolf e os portugueses Eça de Queiroz e Fernando Pessoa (BOOKS, 2020).

A estrutura de um conto é formada por uma situação inicial, seguida por um desenvolvimento, onde acontece o clímax (momento de tensão máxima) e culminando em um acontecimento final, normalmente um desfecho para a solução do conflito. Apresenta um narrador, personagens, pontos de vista e enredo. Há, também, diversos tipos de contos, sendo eles: o conto de ficção científica, conto infantil juvenil, conto fantástico e conto de fadas (SARTEL, 2022).

Para a interpretação de um conto, é preciso desenvolver habilidades de leitura. Nas escolas, o professor tem um papel fundamental para o ensino, incentivo e interesse dos alunos por textos, obras e livros. A leitura é uma atividade importante para o estudo de textos de Literatura, estudos da Língua Portuguesa ou qualquer outra área na escola. É através da leitura e a sua interpretação que os alunos aprendem as palavras e seus significados. Além disso, os leitores são capazes de enriquecer seu vocabulário, melhorando a sua escrita e ampliando os conhecimentos acerca das normas ortográficas da língua. Silva (2006) também afirma que a leitura deve ser complementada com a escrita, pois assim o aluno pode colocar seus conhecimentos em prática.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo produzir material didático para aulas de literatura no Ensino Médio. Para isso, foram elaboradas cinco aulas didáticas de literatura sobre o conto *Uma Vela para Dario*, do autor brasileiro Dalton Trevisan. O planejamento das aulas foi desenvolvido a partir dos referenciais teóricos, tais como Cosson (2007), que abordou sobre as questões de letramento literário a

partir de quatro etapas; Leffa (2001), que teorizou sobre a linguística aplicada; e, por último, a análise do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) de educação, particularmente sobre o ensino de literatura.

Este conto apresenta um tema social voltado para conscientização sobre a perda da empatia e solidariedade, que em meio a seus fazeres, crescimento urbano, perde a conexão humana. O conto possui uma linguagem simples e elementos que fazem parte do cotidiano de crianças, jovens e adultos. Os acontecimentos dentro da narrativa de *Uma Vela para Dario* são passíveis de existência no mundo real, levando os adolescentes a pensarem sobre a situação apresentada, justificando, assim, a sua escolha.

Esta pesquisa está dividida em três capítulos: em um primeiro momento, realizou - se a apresentação dos conceitos gerais e revisão de literatura, tais como a apresentação do conto e do autor, as teorias de letramento literário, a linguística aplicada e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Posteriormente, explicitamos sobre o planejamento das atividades realizadas com o conto. A partir de então, apresentamos as considerações finais e referências.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, será apresentado o conto (Uma vela para Dario) e Dalton Trevisan (1979), trabalhados nas aulas de literatura. Serão debatidos alguns conceitos gerais de literatura, como o letramento literário de Cosson (2007), a linguística aplicada de Leffa (2001) e o documento que rege, dentre outros aspectos, as normas gerais de ensino de Literatura nas escolas, a BNCC (2018).

2.1 O autor e o conto

Dalton Trevisan nasceu em Curitiba, no Paraná, em 14 de junho de 1925. Tem como apelido o Vampiro de Curitiba, devido ao seu livro de mesmo nome, *O Vampiro de Curitiba* (1965) e por ser muito recluso. Formou-se pela Faculdade de Direito do Paraná e exerceu a advocacia por sete anos. Estreou na literatura com a novela *Sonata ao Luar* (1945). Recebeu reconhecimento em 1959, ao receber o Prêmio Jabuti de Câmara Brasileira do Livro, com a publicação de *Novelas Nada Exemplares*. Publicou várias obras, dentre elas *A Guerra Conjugal* (1970), *Crimes da Paixão* (1978), *Ah, É* (1994), *O Maníaco do Olho Verde* (2008), *Violetas e Pavões* (2009), *Desgracida* (2010), *O Anão e a Nifesta* (2011), entre outras. O seu único romance foi *A Polaquinha*, publicado em 1985. Levou o Prêmio Camões de 2012, considerado uma das maiores honrarias para autores da língua portuguesa, pelo conjunto da obra. É considerado um dos maiores contistas da literatura brasileira. (FRAZÃO, 2020).

Uma vela para Dario é um conto literário de Dalton Trevisan. Ele retrata o processo da morte de Dario, nos contando sobre a curiosidade dos transeuntes enquanto este estava morrendo, interessados por aquele acontecimento. Ainda, narra o desaparecimento dos pertences do morto, como o guarda-chuva, cachimbo, sapatos, alfinete de pérola da gravata, papéis e o paletó, que é notado pelo narrador observador. Ao final, as pessoas foram dispersas, já que não havia mais nada de interessante a se ver. (TREVISAN, 1979).

Fecharam-se uma a uma as janelas e, três horas depois, lá estava Dario à espera do rabeção. A cabeça agora na pedra, sem o paletó, e o dedo sem a aliança. A vela tinha queimado até a metade e apagou-se às primeiras gotas de chuva, que voltava a cair. (TREVISAN, 1979, p. 20).

Uma vela para Dario ilustra uma situação que é bastante comum nas cidades. As pessoas, ao verem um cenário inusitado, param e veem os acontecimentos com bastante curiosidade. Poucos tentam ajudar, porém a maioria das pessoas não respeita o momento e o sujeito que está passando mal, chegando a atos impiedosos, como o roubo de pertences. Ainda, o fato de que há indivíduos em cafés e em janelas de casas mostra que estes estão somente interessados em ver aquele “espetáculo”, indiferentes à necessidade de ajuda do outro. O egoísmo e a individualidade das pessoas fica evidente. O sentimento de altruísmo não existe mais, é o que podemos inferir através do conto. Quando o acontecimento termina, todos voltam à normalidade, como se aquele fosse apenas um fato cotidiano.

2.2 Letramento Literário: teoria e prática

Rildo Cosson (2007), em sua obra chamada *Letramento literário: Teoria e Prática*, teorizou que a abordagem de um texto literário seja feita a partir de uma sequência dividida em quatro etapas, sendo elas: a motivação, a introdução, leitura e interpretação. A primeira - motivação - é a preparação do aluno para o texto, ou seja, o ato de incitá-lo para a leitura proposta e promover a temática em torno do texto literário. Na introdução é feita uma apresentação do autor e da obra. Na terceira etapa, leitura, deve ser feito um acompanhamento da leitura do professor com os alunos e na resolução de problemas de interpretação ou de vocabulário, sendo uma parte fundamental, segundo Cosson (2007).

O último estágio é a interpretação e, segundo o autor, se dá através de um momento interior e outro exterior. O interior significa o encontro do leitor com a obra. Já o momento exterior acontece quando a interpretação passa por uma produção de sentidos, estimulando os alunos para a leitura, formando, desse modo, leitores de fato. O aluno, segundo Cosson (2007), precisa passar pelo letramento literário e a escola é um meio de formá-los nesse aspecto. Segundo Cosson (2007, p. 65),

[...] na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.

2.3 Linguística aplicada na literatura

A Linguística Aplicada (LA), segundo Cunha e Rangel (2013), em um primeiro momento foi a aplicação da teoria linguística à prática de ensino de línguas, porém, com o tempo passou a contemplar outras questões referentes ao uso da linguagem. É um campo interdisciplinar, que investiga problemas da vida real relacionados à linguagem, assim como busca soluções para dilemas. Os campos acadêmicos expandiram-se, passando para a educação, psicologia, pedagogia, antropologia, sociologia, entre outros (CUNHA, RANGEL, 2013).

Vilson Leffa, professor, linguista e pesquisador da Universidade Católica de Pelotas, em seu artigo “A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade”, de 2001, analisa as tendências da Linguística Aplicada e argumenta que a linguagem tem compromisso com a pesquisa e ensino. Além disso, a diversidade e a abordagem interdisciplinar são importantes para solucionar problemas onde a linguagem é utilizada (LEFFA, 2001).

Leffa cita que a ênfase dada pela Linguística Aplicada não é “[...] naquilo que acontece dentro das pessoas, mas naquilo que acontece entre as pessoas” (p.3, 2001). Ou seja, esse campo da linguística preocupa-se com as interações da língua entre as pessoas.

O autor também considera-a como “uma prestadora de serviços”, no sentido em que ela torna mais eficiente situações que envolvam duas ou mais pessoas conectadas pela linguagem. Como exemplo, a própria preparação de um planejamento de aula, pois o professor estará, através desse planejamento, atingindo um grupo, ou seja, seus alunos: “É o aspecto essencialmente prático da Linguística Aplicada – envolvendo o que não fazer e o que fazer; o que deve ser evitado e o que deve ser estimulado.” (LEFFA, 2001, p.6).

Essa prestação de serviços, segundo o autor, é considerada a partir daquilo que a sociedade precisa. O professor, em sala de aula, verificando as condições sociolinguísticas e culturais, bem como entendendo os problemas reais da sociedade contemporânea, aplica o ensino da língua através de exemplificações dela para trazer o aluno até determinado objetivo:

não basta pôr o aluno em contato direto com um exemplo de uso da língua; é preciso tornar a língua compreensível para o aluno. Isso é feito basicamente pela mediação de materiais de ensino, incluindo explicações, sugestão de estratégias, fornecimento de pistas, etc. (LEFFA, 2001, p. 13).

Como exemplo disso, temos o conto que traremos para ser estudado em sala de aula, *Uma Vela para Dario*, de Dalton Trevisan. Através dele podemos estudar os gêneros textuais, questões da língua, elementos da narrativa, questões sociais e muitos outros que se tornam possíveis através da mediação de materiais de ensino citada por Leffa. Através de um segmento da Língua podemos pensar sobre diversos problemas, ensinar gramática e ortografia, adentrar no campo da literatura, da sociologia... a Linguística Aplicada nos permite a interdisciplinaridade.

A literatura, sendo um campo que une a Língua, as questões sociais e históricas, a análise da realidade e tantos outros aspectos não poderia deixar de se beneficiar da prestação de serviços feita pela Linguística Aplicada dentro da sala de aula.

2.4 BNCC – Ensino de literatura

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 1) é “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. Ele vale para todo o território nacional, estabelecendo uma educação igualitária, ao mesmo tempo em que busca trazer qualidade de ensino para o cidadão brasileiro. Tem o objetivo de orientar e guiar os currículos escolares, sendo referência para a formação de cada etapa dos estudantes sem desconsiderar as particularidades sociais, regionais e metodológicas de cada instituição de ensino.

O documento foi elaborado por especialistas de todas as áreas do conhecimento, contando com a participação de educadores e a sociedade geral do Brasil. A BNCC é embasada nos seguintes marcos legais: a Constituição Federal de 1988, no Artigo 205, a qual define ser a educação um direito fundamental das pessoas e dever do Estado garanti-la, sendo o ensino incentivado em colaboração com a sociedade. Visa, da mesma forma, o desenvolvimento e o exercício da cidadania. Também fazem parte a Carta Constitucional, no Artigo 210; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), Inciso IV, Artigo 9º; LDB, Artigo 26; Conselho

Nacional de Educação: Câmara de Educação Básica Parecer nº 7, de abril de 2010 (CNE/CEB nº 7/2010), a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Lei nº 13.415/2017.

A literatura é contemplada na terceira das dez competências gerais da Educação Básica, segundo o documento (2018, p. 9):

3. Apreciar e desfrutar de uma variedade de expressões artísticas e culturais, do local ao global, e participar de múltiplas práticas de produção artística e cultural;

Em relação aos dez Competências Gerais da Educação Básica, Viegas (2019) ao apontar a terceira competência contemplada pela literatura, ressalta que a escola é o local para as manifestações artísticas, bem como para o contato dos estudantes com as obras literárias de diversas regiões do país, inclusive de outros países, culturas e épocas.

Outra questão abordada pelo BNCC (2018) é a das atividades extracurriculares, como, por exemplo, as práticas digitais. O documento relaciona o aprendizado com as tecnologias digitais, como forma de complementação aos estudos. Além disso, permite também o compartilhamento dos textos literários em redes sociais específicas, além de seguir autores, escritores, entre outros. Podem-se também ser produzidos conteúdos para as redes, como vídeos, *blogs*, dentre outros. Produções baseadas em obras, como filmes e animações, também podem ser usadas para familiarizar os jovens leitores com esse universo de referências.

A literatura, assim como outras áreas do conhecimento, está norteada pelo BNCC e baseada nos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio. Na educação Infantil, o processo de formação de leitores, segundo a Base (2018), considera cinco direitos de aprendizagem e desenvolvimento de cada ano, que são o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. A prática literária para as crianças está no contato de diferentes gêneros textuais, tais como contos, fábulas, poemas e histórias. Já no Ensino Fundamental, a literatura está dentro do componente curricular da língua portuguesa, desenvolvendo o vocabulário do estudante e a sua leitura. Além disso, é preciso que o aluno crie interesse pelas diversas obras, dentre os clássicos desconhecidos e desafiadores, além de respeitar a diversidade de saberes, identidades e culturas.

Assim, no Ensino Médio, Viegas (2019) aponta que a formação de leitores deve aproximar-se do componente curricular de Artes, dentro da área de Linguagens. Os leitores devem ter conhecimento mais aprofundado sobre os autores e as obras trabalhadas, permitindo que pensem criticamente sobre o mundo, em contextos políticos e culturais. Estimula-se o exercício da cidadania. Em outras palavras, almeja-se a formação de alunos protagonistas.

Ipiranga (2019) afirma que as normas que regem a literatura foram insuficientes, visto que somente quatro páginas foram dedicadas ao ensino da literatura. Ademais, a autora ressalva “[...] a abstração desconcertante na apresentação das competências e habilidades, que se mostraram, em boa parte, um discurso retórico alinhavado por várias perspectivas” (IPIRANGA, 2019, p. 112) e a repetição de ideias, o que permite a junção, na visão da mesma, de quase todas as habilidades e competências. Além disso, ressalta também a falta de inclusão de professores e outros agentes educacionais e o tempo escasso para o debate.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como propósito primário planejar aulas didáticas para alunos de Ensino Médio sobre o conto “*Uma vela para Dario*”. Procura-se responder aos objetivos propostos, que são pesquisar temas relacionados à didática em sala de aula, descrever as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular e incentivar os alunos a refletirem sobre as temáticas abordadas no conto de Dalton Trevisan.

Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Como referência, utilizou-se os teóricos Rildo Cosson, Vilson Lefa, o documento BNCC e como proposta para a atividade o conto “*Uma vela para Dario*”. Além disso, foram utilizadas para a pesquisa sites, artigos científicos e livros que contém informações relevantes para o objeto estudado, como forma de complementação dos dados.

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois busca entender os fenômenos a partir de sua explicação e motivos. Sendo assim, a partir dos documentos trazidos no referencial teórico, buscou-se realizar um planejamento de aulas, com a finalidade de entender os fenômenos a partir do conto.

[...] a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques (GODOY, 1995, p. 21).

Ademais, justifica-se a escolha desse tema pela familiaridade da pesquisadora com a sala de aula. No estudo do conto de gênero narrativo, o objetivo foi incentivar os estudantes a prática da leitura e interpretação de textos literários, valorizando a leitura como forma de conhecimento e fruição na aprendizagem. Para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, envolveram aprendizagens sobre os gêneros narrativos e poéticos que passaram a ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito, no caso da narrativa literária, a seus elementos (espaço, tempo, personagens); às escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; aos diferentes modos de se contar uma história (em primeira ou terceira pessoa, por meio de um narrador personagem, com pleno ou parcial domínio dos acontecimentos).

Procurou-se, ainda, pesquisar mais sobre os contos e os artigos, documentos e obras relacionadas à literatura, com objetivo de fornecer mais conhecimentos para a autora, possibilitando assim efetivar a proposta inicial da pesquisa, estimulando o discente a reflexão daquilo que é ilustrado no conto paralelo a sua realidade cotidiana.

4 PLANEJAMENTO DE AULAS SOBRE O CONTO *UMA VELA PARA DARIO* EM SALA DE AULA

Após a discussão dos conceitos de referencial teórico, parte-se para o objetivo principal deste estudo: o planejamento de aula sobre o conto. Com ajuda das ferramentas analíticas utilizadas, foram realizadas cinco aulas para a abordagem do conto "*Uma vela para Dario*".

Como aula introdutória, a professora irá apresentar a unidade de estudos sobre os gêneros literários, explicando quais são eles e de quais formas eles se apresentam dentro da literatura. Para tal, irá exemplificar cada um deles através de uma obra literária. Consequente a turma será dividida em grupos para troca e aquisição de informação sobre o conteúdo. Tem-se, então, a primeira etapa do letramento literário (Cosson, 2007), a motivação. Essa parte é dada por meio de conceitos mais amplos, com o objetivo de preparar os alunos para o conto.

Na segunda aula, a professora já tendo introduzido os temas dos gêneros literários, trará o conto *Uma Vela Para Dario*, de Dalton Trevisan, para trabalhar um dos tipos textuais do gênero narrativo. Será feita uma introdução sobre essa forma de narrar: o que é um conto, alguns outros exemplos de contos literários e a biografia de grandes contistas. Além disso, irá apresentar o conto a ser trabalhado e trará informações acerca do autor, responsável pela obra. Neste momento, tem-se a segunda etapa do letramento literário, segundo Cosson (2007), a introdução. É quando a professora faz a introdução do autor e da obra a ser discutida.

Na terceira aula a professora apresenta o conto "Uma vela para Dario" de Dalton Trevisan e a seguir realiza a leitura deste para os alunos, em seguida cada grupo formado anteriormente faz a leitura do conto. Após, será promovido um debate no qual a professora lança algumas perguntas sobre o conto "o que entenderam sobre o conto?", "quais são os personagens?", "quem é o narrador?", "onde se passa a história?", "o que acontece com os pertences de Dario?", "as outras pessoas ajudam Dario ou apenas ficam observando?", "você acha que situações como esta do conto

acontecem na vida real?”, entre outras. Nesta aula, os alunos deparam-se com a terceira etapa do letramento literário, a leitura em si, sendo considerada por Cosson (2007) como a etapa mais importante. Nessa fase os alunos analisam as palavras e elementos textuais, encontrando possíveis dúvidas e questionamentos. Além disso, há a linguística aplicada que, segundo Leffa (2001), é quando as palavras e sentidos perpassam o texto, passando para a realidade e permitem a reflexão sobre o assunto.

Na quarta aula, a professora pedirá para que os alunos façam um texto sobre os temas envolvidos no conto. Será pedido para que reflitam sobre o tema abordado no conto, para que façam críticas e levantem questionamentos acerca dos problemas. E, se possível, fazer conclusões e trazer soluções. Em termos gerais, esta aula está pautada na quarta fase de letramento literário, segundo Cosson (2007), e na linguística aplicada, segundo Leffa (2001). Ambas ajudam o estudante a refletir sobre a temática do conto.

Na quinta e última, as redações serão lidas perante a turma, com alunos fazendo perguntas e comentários acerca do tema envolvido. Pode-se fazer uma interdisciplinaridade entre fatores sociológicos e econômicos, até mesmo questões éticas. Nesta última aula, está entrelaçado a quarta etapa de letramento literário e a linguística aplicada, pois a interpretação dos fatos está totalmente ligada às questões interiores e exteriores do aluno-leitor.

Como afirmado anteriormente, todas as aulas estão pautadas nas questões teóricas apresentadas no capítulo anterior. Desta maneira, parte-se para o próximo

capítulo, a metodologia, sobre como o trabalho está estruturado e as temáticas de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foram explicitados alguns conceitos fundamentais para a compreensão do ensino de literatura em sala de aula. A teoria sobre letramento literário e a linguística aplicada permitiram que o planejamento das aulas fossem elaboradas, com o suporte do documento governamental que rege a educação nacional, sobretudo sobre o ensino de literatura.

Sendo assim, a pesquisa procurou responder os objetivos propostos. Com o auxílio do letramento literário de Cosson (2007) foi possível entender que o processo de leitura de um aluno passa por quatro etapas importantes, sendo elas a motivação, a introdução, leitura e interpretação. Sem elas, o aluno não conseguiria ter o aprendizado desejado. Com Leffa (2001), permitiu-se conhecer a linguística aplicada, onde as palavras e os sentidos vão além da gramática, dos textos e interpretações. Ela possibilita ao estudante deduzir as situações encontradas dentro de um conto, poesia ou qualquer outra obra literária. Provoca reflexões acerca das questões

sociais, econômicas e culturais de uma determinada realidade específica. A interdisciplinaridade da linguística proporciona isso.

A BNCC (2018) estabelece as diretrizes necessárias para o ensino de diversas matérias, inclusive a literatura. Permite possíveis ensinamentos e observações para os alunos, elaborados por professores e conhecedores da área de educação. Com esse documento, foi possível elaborar o planejamento de aulas, além dos conceitos descritos anteriormente.

Desta maneira, as cinco aulas planejadas para adolescentes do Ensino Médio buscaram atender todos os requisitos dos referenciais teóricos. Com uma abordagem de letramento literário que permite aos estudantes tornarem-se leitores críticos, para que pensem sobre a realidade para além dos contos. Este conto, portanto, serve apenas como porta de entrada para outros gêneros literários. Alunos que compreendem as demais áreas do conhecimento possuem mais facilidade para entender outras leituras.

Em suma, este tema buscou contribuir ainda mais para o desenvolvimento da área literária, trabalhando com um conto que provoca questionamentos em adolescentes. Ainda, os conhecimentos agregados foram importantes para a caminhada da pesquisadora-professora. Por fim, esta pesquisa pode-se tornar referência para trabalhos futuros com esta mesma temática.

REFERÊNCIAS

BNCC. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação: 2022. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 24 nov. 2022.

BOOKS, Ranker. *The Best Short Story Writers of All Time*. Ranker: 10 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.ranker.com/list/best-short-story-writers-of-all-time/ranker-books>> Acesso em 27 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é Base. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 25 nov. 2022.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, Gláucia Regina Santos; RANGEL, Patrícia Luisa Nogueira. *Linguística aplicada: construção de uma identidade própria*. Filosofia.org.br: UNIGRANRIO, 2013. Disponível em:

<http://www.filologia.org.br/xxii_cnlf/completo/linguistica_aplicada_PATRICIA.pdf>
Acesso em 29 nov. 2022.

ERALLDO, Douglas. *10 Melhores contistas brasileiros*. Listas literárias: 3 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.listasliterarias.com/2017/02/10-melhores-contistas-brasileiros.html>> Acesso em 27 nov. 2022.

FRAZÃO, Dilva. *Dalton Trevisan*. Ebiografia: 12 jun. 2020. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/dalton_trevisan/> Acesso em 25 nov. 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. *Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais*. São Paulo: Rev. Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun. 1995.

INFANTE, Guillermo Cabrera. *Uma história do conto*. Folha de S. Paulo, p. 5-13, 2001.

IPIRANGA, Sarah. *O papel da literatura na BNCC: Ensino, leitor, leitura e escola*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Rev. de Letras, nº 38, vol. 1, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49493/1/2019_art_sdsipiranga.pdf> Acesso em 25 nov. 2022.

LEFFA, Vilson J. *A lingüística aplicada e seu compromisso com a sociedade*. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Língua Aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.

ROCHA, Décio; DAHER, Del Carmen. *Afinal, como funciona a Linguística Aplicada e o que pode ela se tornar?*. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada [online]. 2015, v. 31, n. 1, p. 105-141. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-445062753693134622>>. Acesso em 29 nov. 2022.

SARTEL, Marcelo. *Conto*. Rede Omnia: Português, 2022. Disponível em: <<https://www.portugues.com.br/literatura/o-conto-suas-demarcacoes-.html>> Acesso em 27 nov. 2022.

SILVA, Silvio Ribeiro da. *Ensino de leitura e interpretação textual a partir do texto “Uma vela para Dario”*. Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás.

TREVISAN, Dalton. *20 contos menores (antologia escolar)*. Rio de Janeiro: Record, 1979.

VIEGAS, Amanda. *A literatura nas competências do BNCC*. Coletivo Leitor, 19 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://www.coletivoleitor.com.br/literatura-na-bncc/>> Acesso em 24 nov. 2022.